

# FIESP: conter salários

O presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), Luiz Eulálio de Bueno Vidigal Filho, responsabilizou a atual política salarial pelo recrudescimento do processo inflacionário. Vidigal Filho, depois de visitar ontem o governador José Maria Marin, no Palácio dos Bandeirantes, sugeriu mudanças na política salarial. Na sua opinião, a semestralidade dos reajustes salariais deve ser mantida, alterando-se, porém, a aplicação dos percentuais acima do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) para a faixa entre um a três salários mínimos.

Para Vidigal Filho, a atual política salarial "não é condizente" com a situação econômica, com taxas de inflação próxima aos 100%, em base anual. Mas o presidente da FIESP acredita que a tendência da inflação, nos próximos meses, "é de queda" e julga que, no mês de julho, a taxa deverá oscilar entre 6 e 6,5%.

Quanto às dificuldades que o governo está enfrentando para a gerência das contas externas do País e do processo inflacionário, o presidente da FIESP observou que a direção atual da política econômica está certa. E disse que tanto ele quanto a entidade que preside apóiam o ministro do Planejamento, Antônio Delfim Netto, ressaltando, contudo, que esse apoio "não significa aplauso permanente". De acordo com Vidigal Filho, todas as vezes em que as críticas ao governo se fizerem necessárias, "elas serão feitas e sempre acompanhadas de sugestões".

Vidigal afirmou, também, que considera o ministro Delfim Netto como a pessoa "mais correta" para conduzir a política econômica, observando que, na sua opinião, o ministro do Planejamento "é o único que tem condições de contornar as dificuldades a nível internacional".